

A implementação do II PND e da política de população enquanto elemento fundamental de sucesso, terá de contar com o apoio da JAAC-CV em que será necessário um trabalho mais profundo de assunção dos novos valores sociais, característicos da nova sociedade que dizemos construir.

O combate ao egoísmo, ao individualismo tem de merecer mais atenção da organização, pois, a sua coexistência com a participação é impossível.

As duras condições de vida do nosso quotidiano, aliado à tradição de insegurança da mentalidade Caboverdiana, bem como a diferenciação social provocada pelo desenvolvimento verificado, fazem renascer um surto de "salve-se quem puder" que não é compatível com o projecto de renovação social, subjacente ao nosso projecto de desenvolvimento.

A introdução de novos valores propostos pelo projecto de construção da nova sociedade e, ainda, confrontado pelo bom-bordeamento cultural a que estamos sujeitos por parte das grandes potências mundiais da comunicação que veiculam padrões, impõem condutas, hábitos de consumo e crenças que estão na base da alienação cultural. Se a isso ajuntarmos a abertura da nossa sociedade ao exterior, não só através dos emigrantes, dos viajantes e até dos cooperantes, teremos à medida dos confrontos que tem lugar a nossa identidade.

Contrariando este estado de coisas a JAAC-CV tem proposto aos jovens o aprofundamento das nossas manifestações culturais. Cada realização do "Todo Mundo Canta" mobiliza entre 500 a 600 jovens que durante 3 meses se dedicam à música Caboverdiana, criando novas composições, pesquisando antigas melodias, fazendo novos arranjos. Contam-se por muitos milhares os espectadores que seguem com atenção o concurso, tornando-se num júri crítico e avaliador dos aspectos da cultura nacional. As comunidades Caboverdianas no exterior estão cada vez mais envolvidas no T.M.C.,

o seu interesse cresce e podemos dizer que existe frutos dessa participação, que marcam a história do nosso concurso musical.

Outras manifestações culturais existem e são animadas pela JAAC-CV. Precisamos contudo de maior imaginação encadeada do nosso trabalho na área cultural. Precisamos criar outras manifestações, vigorosas pelo seu enraizamento, sugestiva e atraentes na organização.

Um dos problemas levantados pelos jovens, sobretudo das áreas urbanas é o dos custos do ensino privado nocturno, que ultrapassam as suas disponibilidades financeiras, cortando a vontade de superação que existe na generalidade da juventude. A par de uma melhor participação no ensino formal, através de uma acção dirigida aos professores, a JAAC-CV pode apresentar alternativas aos jovens. Ser membro da JAAC-CV é ser educador. Todos os membros que tenham a capacidade, sobretudo os dirigentes, devem encarar seriamente a possibilidade de dar aulas nocturnas, como forma concreta de assumir o seu papel na prática.

O esforço para a erradicação do analfabetismo que o país faz, exige da JAAC-CV mais do que o simples destacar jovens para serem alfabetizadores, nos círculos organizados pelas estruturas da D.E.E.E. O projecto de alfabetização para a ilha de Santo António a ser levado a cabo pela JAAC-CV deverá dar-nos a experiência para ao nível nacional contarmos uma rede nacional de círculos, animados directamente pelas estruturas da JAAC-CV e coordenados por uma unidade especializada ao nível central da organização.

O desporto e a educação física são domínios preveligados de acção da JAAC-CV, a todos os níveis.

Toda a gama de competições realizadas a nível de base, as das semanas nacionais de juventude envolvendo milhares de jovens, a diversificação das modalidades, a construção de pequenas infraestruturas desportivas, entre outras realizações, são do conhecimento geral.